



**UNIVERSIDADE FERERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAUDE  
UNIDADE ACADEMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO COM FOCO EM  
ENSINO-APRENDIZAGEM**

**IMPLICAÇÕES DA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM, SEGUNDO OS PRESSUPOSTOS DE CÉLESTIN  
FREINET: TRAJETÓRIAS DE UMA PROFESSORA**

**FRANCISCA ROSA DA SILVA**

**CUITÉ PB**

**2011**

**FRANCISCA ROSA DA SILVA**

**IMPLICAÇÕES DA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ENSINO  
APRENDIZAGEM, SEGUNDO OS PRESSUPOSTOS DE CÉLESTIN  
FREINET: TRAJETÓRIAS DE UMA PROFESSORA**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Educação e Saúde - UFCG/CES como requisito para obtenção do título de Especialista em Educação com Foco em Ensino-aprendizagem.

Orientador: Prof. Dr. André Antunes Martins

**CUITÉ-PB**

**2011**

UFCG/BIBLIOTECA



Biblioteca Setorial do CES.

Junho de 2021.

Cuité - PB

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE  
Responsabilidade Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

S586i

Silva, Francisca Rosa da.

Implicações da leitura e escrita no processo de ensino aprendizagem segundo os pressupostos de Celestin Freinet: trajetórias de uma professora. / Francisca Rosa da Silva – Cuité: CES, 2012.

41 fl.

Monografia (Curso de Especialização em Educação com Foco Ensino-Aprendizagem) – Centro de Educação e Saúde / UFCEG, 2012.

Orientador: Dr. André Antunes Martins.

1. Pedagogia. 2. Leitura. 3. Escrita e democracia. I. Título.

CDU 37

## DEDICATÓRIA

### **Aos meus familiares**

Para quem sempre esteve presente nos momentos difíceis, pela força, compreensão e ajuda que me proporcionou mais uma vitória em minha vida.

### **Aos Mestres**

Que tanto me ajudaram guiando-me para além das teorias e técnicas, proporcionando instrumentos que me levaram a um crescimento pessoal e profissional.

### **Aos meus alunos**

Que muito contribuíram através da nossa relação de: amizade, companheirismo e partilha do conhecimento. Minha eterna gratidão.

## **AGRADECIMENTOS**

### **À Deus**

Pelo dom de vida e por sua presença, que senti bem mais forte, quando na procura do meu ideal. Tornando-me forte para trocar o medo e insegurança pela vitória! O que eu simplesmente posso fazer é Te agradecer as inúmeras bênçãos que derramastes sobre mim.

### **Ao Professor Doutor**

André Antunes meu orientador, tão paciente e competente em sua profissão, meu agradecimento especial a esse educador que o seu incentivo, ajuda e dedicação me fez chegar ao fim de mais uma etapa significativa para minha vida. Não só eu mais toda turma da especialização.

## RESUMO

Este trabalho de pesquisa tem como objetivo principal analisar as contribuições e limites de uma prática pedagógica pautada nas ideias de Célestin Freinet. O trabalho foi desenvolvido numa escola pública em **Coronel Ezequiel/RN**, mais precisamente, na turma onde leciono, logo, minha trajetória docente é elemento central para os estudos e intervenções. Dessa forma, será possível compreender possibilidades de fundamental importância para o processo educacional inovador e transformador, nos motivando a repensar individual e coletivamente nossas práticas pedagógicas. Metodologicamente nos aproximamos da pesquisa participante. As conclusões dizem sobre práticas mais democráticas de ensino-aprendizagem, promovendo reflexões relevantes para a promoção de alternativas educacionais.

**Palavras chave:** pedagogia, leitura e escrita e democracia.

## ABSTRACT

This research paper has as main objective to analyze the contributions and limits of a pedagogical practice based on the ideas of Célestin Freinet. The work was developed in a public school in Coronel Ezequiel/RN, more precisely, in computer programming. Esquire, soon my teaching career is a central element for studies and interventions. In this way, it will be possible to understand the possibilities of fundamental importance to the educational process and innovative, motivating us to rethink transformer individually and collectively our educational practices. Methodologically in the run-up to the participant search. The findings say about democratic practices of teaching and learning by promoting relevant reflections to promote educational alternatives.

Keywords: pedagogy, reading and writing and democracy

**A educação se torna um momento da experiência dialética total da humanização dos homens, com igual participação dialógica do educador e do educando (Paulo Freire).**

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	08
CAPÍTULO 1: LIBERDADE E DEMOCRACIA .....	10
1.1 A pedagogia nova e popular .....	12
1.2 Paulo Freire e a Pedagogia Popular.....	14
CAPÍTULO 2- A TRAJETÓRIA DE FREINET.....	16
2.1 A pedagogia de Freinet.....	19
2.2 Algumas técnicas desenvolvidas por Freinet.....	21
2.2.1 A livre expressão.....	23
2.2.2 O texto livre.....	24
2.2.3 A aula passeio.....	26
CAPÍTULO 3 – TRAJETÓRIAS DE UMA PROFESSORA.....	28
3.1 A apresentando a escola.....	28
3.2 . Apresentando as turmas onde foram desenvolvidas as atividades com a proposta freinetiana.....	29
3.3 Algumas atividades realizadas pelas turmas: o trabalho com a pedagogia freinetiana.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
BIBLIOGRAFIA.....	40

## INTRODUÇÃO

Na era da informação e da comunicação, ainda que reconheçamos alguns avanços, ela está marcada pela globalização desumana, predominando a individualização, a competição que muitas vezes gera certa violência. Mediante tais ocorrências, a luta pela melhoria dos múltiplos aspectos que afetam as relações humanas torna-se incessante.

Um dos grandes desafios acontece em torno da (re) invenção de métodos e concepções pedagógicas. Desafio esse que deve ser enfrentado por todos que almejam uma educação de qualidade.

Na construção do conhecimento, é imprescindível assumir compromisso na busca do ensino de qualidade. Diante desse desafio, a pesquisa que aqui apresento caminha nessa perspectiva. Nesse sentido, qual a contribuição que as estratégias pedagógicas de Célestin Freinet têm dado para o processo de ensino aprendizagem? Esta preocupação não deixa de ser importante na sociedade e no contexto educacional atual, uma vez que as práticas pedagógicas voltadas para a prática da leitura e escrita vivenciam grandes descompassos no que diz respeito aos desafios que temos.

Tratando de discursos resultantes de pesquisa já consolidadas que dizem respeito à pedagogia de Freinet, reporto-me também aos autores que nos ajudaram no desenvolvimento da pesquisa. Entre outros destaco Dermeval Saviani (1989), Moacir Gadotti (2004), Djanira (2007), Le-Grand (2010), Moraes (1997) e Oliveira (2005). Ao lado desses autores, destaco como referencial de maior relevância a pesquisa nos inúmeros trabalhos de Célestin Freinet nas quais apresentam o desenvolvimento de uma proposta pedagógica dinâmica, significativa e articuladora da teoria e da prática.

Ao tratarmos da escola pública os obstáculos existentes são grandes entraves, como: a formação do professor e a falta de formação específica. Diante deste contexto, trabalhar com outras propostas ou com práticas pedagógicas diferentes é difícil uma vez que o professor é quase sempre um mero executor de tarefas e de projetos elaborados por outros. Tais agravantes contribuem mesmo que sutilmente para a não apropriação dos conhecimentos críticos. Mas isso também não impede o educador de procurar a *melhor* proposta para desenvolver a aprendizagem dos seus educandos, priorizando a formação de leitores e produtores de textos contextualizados, ou seja, a formação de pessoas que saibam utilizar-se da escrita, como objeto cultural, a fim de exercerem uma participação efetivamente crítica e ativa no contexto histórico e social.

O trabalho com a pedagogia de Freinet na escola onde eu trabalho não foi difícil porque a teoria mais utilizada é a construtivista, não se trata de mera obrigação, portanto há uma abertura para estudos e práticas de outras propostas que mais colaborem com o processo de formação desejado. Logo a minha escolha da pedagogia de Freinet, por ser esta uma proposta, muitas vezes, até utilizada por muitos professores que se deram conta do trabalho do educador francês que tanto contribuiu e contribui para a história educacional. Por acreditar, também, que esta proposta oferece contribuição relevante para o entendimento do processo de aprendizagem o qual eu vivencio em uma sala de aula.

Meu objetivo principal com a pesquisa foi aprofundar meus conhecimentos da pedagogia de Freinet no que se refere às contribuições que as estratégias da pedagogia em discussão têm dado para o ensino aprendizagem, compreender seu real resultado no aprendizado para o contexto da educação pública na realidade da escola pública onde atuo como docente. E de forma mais específica desvelar as contribuições desta proposta que alguns educadores já têm até praticado mais não conhecem seu real idealizador. Realizei um trabalho de pesquisa empírica numa turma de 2º ano intitulada Smilinguido e conclui na turma do 3º ano "B", preoquei-me em saber como se dará o trabalho pedagógico voltado para a pedagogia freinetiana. Considerando que em minha trajetória já havia trabalhado com as propostas pedagógicas de Freinet, tenho visto um ótimo envolvimento a partir das discussões, reflexões e reorganização do trabalho realizado com os alunos.

Para realização desta investigação optei pela metodologia da pesquisa participante, considerando a relevância de seus principais aspectos. Acompanhei as atividades desenvolvidas: livre expressão, texto livre e aula passeio, através de observações, registros, discussões e reflexões. A sistemática do trabalho foi sempre dando prioridades ao conjunto da sala educador e educandos, buscando a construção do conhecimento juntos.

Os resultados da pesquisa foram organizados em três capítulos seguido das considerações finais. O primeiro capítulo - Liberdade e democracia -, tema que julgo importante e necessário para a conquista da escola democrática. O segundo capítulo - A trajetória de Freinet e sua pedagogia vista como alternativa positiva para o processo de ensino e aprendizagem. E o terceiro - Trajetórias de uma professora -, atividades realizadas com a proposta freinetiana evidenciando o trabalho realizado.

## CAPÍTULO 1

### LIBERDADE E DEMOCRACIA

Ao observar o processo de transformação da humanidade, é constante a presença de lutas, manifestações marcantes na educação e na sociedade, principalmente no que diz respeito às inovações e aos avanços na produção de novos conhecimentos, na construção de uma escola igualitária e democrática que impulsionam e continuam a projetar uma sociedade menos excludente.

As discussões apresentadas neste capítulo avançam na questão da liberdade e da democracia, no que tange as pedagogias tradicional, nova e popular. As lutas promovidas ao longo da história da educação objetivaram mudar o quadro de desigualdades sociais e promover pedagogias mais democráticas.

Um dos grandes desafios que a humanidade vem enfrentando ao longo dos anos é a falta de liberdade e democracia que muito se fala e pouco se pratica, ainda é lamentável que a maioria dos *homens* não viva na condição de liberdade, estando sujeitos às circunstâncias do mundo liberal, levando muitos a uma condição servil.

No período iluminista, a concepção democrática começa a aflorar também através das contribuições e das reflexões pedagógicas. Aranha (1996) afirma que as transformações entre os homens sugerem mudanças na educação de acordo com os objetivos de liberdade.

As mudanças nas relações entre homens sugerem transformações da educação em vista das diferentes metas a serem alcançadas (ARANHA, 1996, p.127).

No entanto, durante todo esse contexto, mudanças e transformações vêm se consolidando e o que é mais discutível é a maneira de pensar, sentir e agir do homem contemporâneo o que exige profundas modificações na pedagogia e nas formas de educar.

(...) dos fins da educação se encontravam na formação do homem para Deus ou para a sociedade, Rousseau quer que o homem integral seja educado para si mesmo: Viver é o que eu desejo ensinar-lhe. Quando sair das minhas mãos, ele não será magistrado soldado ou sacerdote, ele será, antes de tudo um homem (ARANHA, 1996, p.127).

Partindo desse pressuposto o homem sendo instruído no que diz respeito ao seu direito de igualdade e liberdade, que neste período era privilégio da burguesia, através dessa instrução irá conscientizar-se de que é preciso lutar cada vez mais por seus ideários de

liberdade. A luta pela liberdade vem perpassando a história da humanidade, ao longo dos anos é incessante os movimentos, manifestos na conquista da democratização. Num contexto mais contemporâneo, podemos afirmar que:

A educação é o elemento chave para construção de uma sociedade da informação e condição essencial para que as pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo e a criar, e assim, garantir espaço de liberdade e autonomia (RIVERO e GALLO, 2004 p.148).

Diante deste contexto, a educação é o ponto prático de retomada da luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento de ensino das camadas populares, um ensino de melhor qualidade possível considerando as condições históricas atuais.

É nessa direção que surge a escola popular a qual questiona a escola na sociedade capitalista, bem como a escola tradicional, proposta pela burguesia. A escola nova também não fica de fora, pois faz uma composição junto aos interesses dominantes. A escola popular, ao contrário, vai articulando seus interesses com as propostas de renovação pedagógica articuladas com os interesses populares, empenhada na contextualização dos métodos de ensino que deverão ser situados pedagogicamente, superando os métodos das demais escolas tradicionais e novas, tais métodos:

(...) estimularão a iniciativa dos alunos bem como a iniciativa do professor, favorecerá o diálogo dos alunos entre si e com o professor levando em consideração o valor histórico cultural; interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagens e o desenvolvimento psicológico e a sistematização dos conhecimentos, sua ordenação e gradação para efeitos do processo de transmissão e assimilação dos conteúdos cognitivos (SAVIANI, 1989, p. 79).

Esta concepção de educação popular preconiza a articulação da educação e da sociedade, confrontando os interesses populares contra os interesses dominantes. A luta para a transformação de todo este contexto vem desde o início dos movimentos democráticos para a transformação de uma sociedade mais igualitária.

A pedagogia popular a qual os educadores Paulo Freire no Brasil e Célestin Freinet na França são exemplos e apontam novas possibilidades na política e na educação a partir das inúmeras experiências de democracia popular existentes no Brasil e no mundo.

## 1.1. A pedagogia nova e popular

Dentre os pressupostos da história educacional, a pedagogia reporta-se a uma *teoria* que se estrutura a partir e em função de uma prática educativa, logo as concepções pedagógicas a serem apresentadas são destacados por seus limites e contribuições.

A Pedagogia tradicional era totalmente voltada para os interesses burgueses, o direito universal de educação não era válido para todos da classe popular.

Nesse contexto, a educação é entendida como um investimento de capital humano, disponibilizando acesso diferenciado aos graus de escolaridade, sendo as condições sociais e de emprego reduzidas para as classes populares.

Sua organização inspirou-se no princípio que a educação é direito de todos e dever do estado. O direito de todos à educação decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da nova classe que se consolidava no poder: burguesia (SAVIANI, 1989, p. 17).

Nessa perspectiva, o povo almejava uma educação diferente e uma nova pedagogia onde o conhecimento fosse mais democrático já que viviam submetidos a regimes autoritários e sujeitos a opressão. Nesse sentido, Paulo Freire caracteriza a escola tradicional como concepção bancária<sup>1</sup>.

Na visão “bancária” da Educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 1987, p. 33).

O professor tradicional era autoritário detentor do saber, inibia os alunos da participação na aula. Os conteúdos enciclopédicos e descontextualizados só valorizavam o conteúdo intelectual, da disciplina. A educação centrava-se toda no professor, que era o transmissor do conhecimento e o aluno o receptor e cabia-lhe atingir sua realização plena e social por seus méritos e o próprio esforço porque tinham a convicção de que a criança tinha a capacidade de assimilação igual aos adultos e que só precisava desenvolver mais.

A pedagogia nova surge da crítica a tradicional que traz novas maneiras de interpretar a educação, inicialmente implantando experiências restritas para, conseqüentemente,

---

<sup>1</sup> Na concepção bancária a educação torna-se um ato de depositar (como nos bancos); “O saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que nada sabem. A educação bancária tem por finalidade manter a divisão entre os que bem sabem e os que não sabem bem, entre oprimidos e opressores.

expandir-se no ambiente de sistemas escolares. É exercida com uma visão mais voltada para o aluno, onde não prevalece mais o rigor da autoridade e o domínio do conhecimento docente.

O importante é aprender a aprender, isto é, aprender a estudar, a buscar conhecimentos, a lidar com situações novas. E o papel do professor deixa de ser aquele que ensina para ser o de auxiliar o aluno em seu próprio processo de aprendizagem. (SAVIANI, 2008, p.431).

A escola, nessa perspectiva, estava ganhando o otimismo com a mudança e transformação quase impossível do regime autoritário e burguês, expandindo-se como solução dos problemas existentes na escola tradicional. Nesse sentido, o aluno passaria a ter o aprender como uma atividade de descobertas num ato individual numa construção subjetiva do conhecimento. O aluno passa a ser o centro do processo educativo, onde deve respeitar as regras, ser solidário, participativo.

Entretanto essas pedagogias já mencionadas não enfatizavam a “*perspectiva historizadora. Faltava-lhes a consciência dos condicionantes históricos sociais da educação*” (Saviani, 1989, p. 73). Tanto a pedagogia tradicional como a pedagogia nova tinham a firme convicção que a escola podia ser redentora da humanidade. O que na verdade não deixa de ser ingenuidade e idealismo de ambas, onde a relação entre educação e estrutura social são entendidas de maneiras inversas. As críticas da escola nova não atingiram somente o método tradicional, “*mas também a forma como esse método se cristalizou na prática pedagógica, tornando-se mecanismo, repetitivo desvinculado das razões e finalidades que o justificam*” (Saviani, 1989 p. 76). A aplicação da proposta original contradiz os procedimentos aplicados mecanicamente e mantendo de certa forma a burocracia do funcionalismo das escolas, aprimorando a educação das elites e descartar a educação das massas. A escola tradicional influenciou muitas escolas a funcionar de acordo com seus padrões hierárquicos e a escola nova contribuiu na questão motivações subjetivas, secundarizando o conhecimento, desorganizando o ensino nas escolas, rebaixando o nível da educação destinada às camadas populares.

Em meio a todas estas concepções no campo pedagógico educacional, surge a luta das massas populares<sup>2</sup> pelas novas tentativas de democratização da educação escolar na expectativa do ensino efetivamente público, gratuito, universal e de qualidade e que todos tenham direito de igualdade e liberdade.

---

<sup>2</sup> Massas populares, o povo que se engajam na organização dos movimentos de uma educação do povo e pelo povo, para o povo em contraposição a dominantes. Quer saber mais, leia: Para uma Escola do Povo, Celéstín Freinet.

É nessa direção que surgem tentativas de constituição de uma espécie de uma 'Escola Nova e Popular'. Exemplos dessas tentativas são a 'pedagogia Freinet' na França e o 'Movimento Paulo Freire de educação' no Brasil (SAVIANI, 1989, p.77).

Vale ressaltar que há certa afinidade entre estes dois educadores, tornando-se evidente as tentativas de desenvolvimento de suas obras dentro deste contexto social. São pedagogias que partem de um princípio no qual se deve estimular uma auto-organização do conhecimento pela investigação da realidade: "(...) *fazendo com que o ensino rompa com uma postura disciplinar imposta por grades curriculares caracterizadas por disciplinas sem nenhuma relação entre si e conteúdos lineares e descontextualizados da realidade e das inovações (...)*" (Rivero e Gallo, 2004, p.146). Diante desse pressuposto os educadores se deparam com *grades* curriculares bem descontextualizadas, principalmente quando se trata do livro didático, quando os conteúdos não têm nenhum sentido para o educando uma vez que o processo educacional exige um trabalho contextualizado voltado para a realidade.

## 1.2. Paulo Freire e a Pedagogia Popular

O educador brasileiro Paulo Freire via na educação a forma mais eficaz para ampliação e participação e mobilização consistente das massas populares, visto que através desta as mudanças se tornariam possíveis. Ao longo das mais diversas experiências de Paulo Freire pelo mundo, o resultado sempre foi gratificante e muitas vezes comovente. O homem iletrado chega humilde e culpado, mas aos poucos descobre com orgulho que também é um *fazedor de Cultura* e mais ainda, que a condição de inferioridade não se deve a uma incompetência sua, mas resulta de lhe ter sido roubada a humanidade (Aranha, 2001, p.209). No diálogo preconizado por Paulo Freire, parte-se da realidade do educando, dos conhecimentos e da vivência dele e assim então é que *surgem* novos conhecimentos vinculados aos seus interesses populares e não aos interesses das elites.

Na pedagogia de Paulo Freire as cartilhas são descartadas, pois é preferível iniciar fazendo o levantamento do universo vocabular dos grupos, a fim de escolher as palavras geradoras que variam conforme o lugar, também trabalha o debate, análise de textos simples sempre focalizando e problematizando a situação em discussão.

Talvez seja este o sentido mais exato da alfabetização: aprender a escrever a sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-

se, historicizar-se. Por isto a pedagogia de Paulo Freire, sendo método de alfabetização, tem como idéia animadora toda a amplitude humana da “educação como prática da liberdade, o que em regime de dominação, só se pode produzir e desenvolver na dinâmica de uma pedagogia do oprimido (FREIRE, 1987. P. 5).

Dessa forma a pedagogia de Paulo Freire intitulada pedagogia libertadora tem compromisso com a transformação social. Transformações estas que devem partir do próprio oprimido firme na luta por seus ideais e direitos, não esperar que façam para ele, aquilo que ele sonha e almeja, porque não é suficiente o oprimido saber que existe a opressão é preciso também que ele conscientize-se e que encontre argumentos e disposição para lutar na transformação dessa realidade.

Suas obras têm contribuído bastante na concepção dialética<sup>3</sup> da educação, nas suas críticas a pedagogia capitalista, na conscientização das camadas populares. Hoje é um dos educadores mais lidos no Brasil. E em boa parte do exterior também.

Nessas perspectivas evidenciam-se experiências de vários (as) professores (as) em escolas públicas e privadas, que inspirados pelas experiências de Freinet e Paulo Freire buscavam um jeito diferente de conceber o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Para esses educadores, era fundamental abandonar as tradicionais cartilhas e manuais, não apenas porque seus textos não traziam algo de significado para a vida dos alfabetizados, mas, sobretudo, porque nesse tipo de material a aprendizagem da leitura e da escrita ficava reduzida ao domínio de mera técnica de transformar sinais gráficos em sonoros e vice-versa, sem espaço pra reflexão e criação por parte do aprendiz (BRANDÃO e ROSA, 2005). Vale ressaltar que há uma relação muito forte entre esses dois educadores quanto ao pensamento de desenvolvimento da pedagogia popular. O qual se torna evidente a partir do momento que professores buscam os pressupostos referentes a educação popular, ambos desenvolveram suas obras dentro deste contexto educacional, suas pedagogias partem de um princípio que a aprendizagem acontece em torno do trabalho realizado considerando sua vivência, realidade e história cultural.

---

<sup>3</sup> Concepção dialética, para saber mais ver Paulo Freire Pedagogia do Diálogo.

## CAPÍTULO 2

### A TRAJETÓRIA DE FREINET

Célestin Freinet nasceu no dia 15 de outubro de 1896 em Cars, pequena cidade ao Sul da França, iniciou seu percurso escolar antes mesmo de completar quatro anos de idade, sempre teve um entusiasmo muito grande pelos estudos.

Freinet afirma que a escola lhe deixou poucas lembranças comparativamente aquelas que ele viveu fora dela, ela não marcou nem bem e nem mal! Diz ele que ela foi neutra, que ela tinha passado pelos seus dias de criança como qualquer coisa anônima, insignificante, como a água que corre sobre a argila seca (DJANIRA, 2007, p. 41).

Ao ingressar na escola normal, o seu período escolar foi difícil, uma vez que naquela época tudo era feito com muito rigor e grande exigência de ordem e disciplina em escolas com regime de internato.

Freinet já vinha tendo apreciação do diretor da escola normal no fim do seu segundo ano, quando a Guerra de 1914-1918 interrompeu o terceiro ano e os alunos não puderam concluir os estudos, nem se beneficiar do ensino teórico e nem do ensino prático da pedagogia.

Alistou-se no exército e foi para a batalha na primeira guerra mundial em 1917, e aos 21 anos de idade recebeu um ferimento grave em seu pulmão direito. Com sérios problemas pulmonares, passou quatro anos indo de um hospital a outro, mas “(...) *nunca se recuperou completamente, respirava com dificuldade, e esse fato ele próprio interpretava com causa parcial do caráter inovador de suas idéias pedagógicas, em que a atividade dos alunos substitui em boa medida a técnica ‘giz e cuspe do professor’* (Louis Legrand, 2010 p. 12.).

Ao final da guerra ainda recuperando-se dos ferimentos sofrido, respirando com dificuldades, no dia 1º de janeiro de 1920 foi nomeado professor assistente numa pequena escola de Bar-sur-Loup - Alpes marítimos, para ensinar numa sala de 35 alunos numa faixa etária entre 5 e 8 anos. Faltavam-lhe teoria e prática pedagógica, mas o profundo respeito pela criança torna-se o grande impulso no seu trabalho.

Apesar de estar iniciando seu trabalho docente, já tinha uma recuperação preponderante a respeito da formação de cidadãos, tal preocupação o incomodava e lhe vinha à cabeça perguntas as quais discutia com os colegas onde procuravam juntos refletir a

situação que para ele era constante em suas observações e anotações, que sempre fazia em torno dos comportamentos das crianças no ambiente da sala-de-aula.

Mediante essas preocupações, Freinet conseguiu espaço numa revista escolar onde publicou artigos de conseqüências sucessivas como, por exemplo:

A escola não é o lugar onde se ensina tal ou tal coisa de um programa definido. A escola deve ser a aprendizagem da vida. E é o que se esquece totalmente. Ensina-se conhecimento a criança; não se diz mesmo a ela o que serve ou não serve ao homem seu irmão. Não o preparamos para viver em sociedade (DJANIRA *apud* FRINET, 2007, p. 43).

Freinet foi um crítico notável da escola tradicional bem como de vários aspectos da Escola Nova, começou a ter participação em debates abertos e publicando através da revista *L'Ecole Émancipée* considerando inadequadas algumas alternativas utilizadas e defendendo uma nova pedagogia.

Participou de congressos nacionais, internacionais e buscou apoio nos trabalhos de grandes pedagogos e pesquisadores que eram conhecidos mundialmente pelos os seus trabalhos educacionais dentre os quais destaque: Montaigne, Montessori e Decroly, Cousinet, Claparède, Bovet e Ferrière

Após preparar-se para um concurso público de supervisão primária no qual não foi aprovado, decidiu afastar-se definitivamente de todo esse movimento que estava envolvido. Diante desse ocorrido passou a interessar-se pelo desenvolvimento da sua cidade natal, fazendo parte do sindicato e do partido comunista e dando sua contribuição nos trabalhos da cooperativa de trabalhadores que ele havia fundado. Como membro ativo do movimento sindical, visitando a União Soviética em uma delegação do sindicato, Freinet encontrou a ministra da Educação, este encontro da delegação sindical influenciou-o cada vez mais sobre a concepção de pedagogia popular que ele vinha amadurecendo.

Freinet e sua esposa Élise transferidos de Bar-sur-Loup para Saint-Pau-de-Vence, em 1920, momento em que já se consolidava em sua obra a imprensa escolar, a cooperativa de ensino laico empresa de produção de material didático. Por ter participado e organizado vários congressos, tornou-se bastante conhecido tanto na França como no exterior.

O casal não tinha muita aceitação sendo eles comunistas e desenvolvendo o movimento que tinham iniciado em Bar-sur-Loup nos anos de 1929 a 1933. Mas mesmo com tantas turbulências expandiam suas atividades não só no seu país mais em outros.

Recebendo acusações inconvenientes no que diz respeito ao trabalho de Freinet na sala de aula bem como críticas que fazia as autoridades ilustres, tudo se tornaria alvo para que as autoridades direitistas da municipalidade conseguissem mais uma remoção do casal.

De volta a Bar-Sur-Loup, apesar de aceitação principalmente por pais de alunos, mas não aceitando a transferência, pediu demissão e definitivamente ingressaram a cooperativa do Ensino Laico que se tornou uma verdadeira empresa de produção de material didático e de publicação de material didático e de publicação de material sobre educação (LOUIS, LEGRAND, 2010, p.13).

Freinet com apoio do movimento de amigos políticos e imprensa de esquerda deu início à construção de sua própria escola, em Vence. Engajou-se no trabalho da construção em um lugar isolado, numa colina num pequeno vale que tinha acesso por um caminho cheio de pedras, era uma escola simples com uma piscina para que as crianças pudessem brincar e com salas de aula grandes. Os alunos eram crianças vindas do êxodo que se dava devido a Segunda Guerra Mundial. Neste mesmo período Freinet além de ser da esquerda, ser visto como comunista perigoso e por praticar atividades subversivas foi preso e levado para um campo de concentração Alemão. Sua esposa Élise lutou durante um ano pela sua libertação que logo após este ano de prisão foi solto devido a um pacto de não agressão que os países envolvidos na guerra fizeram (LOUIS LEGRAND, 2010,p.14).

A escola de Freinet foi-se tornando lugar de acolhida e de asilo para filhos de operários parisienses, filhos de professores com problemas de saúde que vinham se tratar no local que favorecia a melhora no estado de saúde, também eram alunos uns quatro ou cinco filhos de famílias com recursos que tinha confiança no trabalho do casal.

A escola de Freinet ganha renome, recebendo visitas de milhares de estagiários que se maravilhavam com os trabalhos dele, inclusive, um museu de arte que foi criado. A escola torna-se livre e experimental e seus professores são finalmente incorporados pelo ministro da Educação Nacional.

Entende-se que a experiência de Freinet teve repercussão nacional e internacional. E que ele foi um *simples* professor primário, porém autêntico e comprometido que revolucionou a sala de aula no século XX mesmo sem possuir grandes títulos acadêmicos, transformando o mundo da pedagogia mesmo fora dos limites do seu país.

Em oito de outubro de 1966 Freinet morre em Vence aos setenta anos de idade, mas sua obra permanece. Primeiro por meio de sua esposa Élise que continuou o movimento mantendo viva a memória dele. Em 1967 por uma associação de "*Lei 1901, cujas finalidades são assegurar a conservação, o desenvolvimento e a aplicação da pedagogia de Célestin*

*Freinet*” (Djanira, 2007, p.62). Por sua filha Madeleine Freinet que escreve um livro sobre Élise e Célestin Freinet, enfatizando relatos sobre a experiência educacional que seus pais viveram. Por decisão do ministro da Educação Nacional da França, a escola de Freinet de Vence torna-se escola pública do Estado. No Brasil existem várias escolas freinetianas<sup>4</sup> que aplicam a proposta pedagógica dele e apresentam excelentes resultados na aprendizagem.

## 2.1. A pedagogia de Freinet

A pedagogia Freinet é uma proposta pedagógica onde o seu principal objetivo é centrado na reflexão que o educador deverá fazer para modernizar a escola. Inovar, buscar e transformar o conhecimento junto ao educando fazendo com que este veja a escola como um lugar onde ele sinta-se a vontade e capaz de expressar seus sentimentos, anseios e de desenvolver suas aprendizagens respeitando-se mutuamente. Portanto a escola terá sempre obrigação e responsabilidade para desenvolver valores sociais, culturais e humanos dando assim um novo olhar ao ensino e a aprendizagem. Para melhor compreensão desta proposta pedagógica, vale aqui as palavras de Morais:

Lutou então, ousada e apaixonadamente por uma escola diferente, dinâmica, aberta para o grande e insubstituível encontro com a vida e com o trabalho – sua força motriz, uma escola participante integrada à família e a comunidade, contextualizada e, portanto empenhada em dar respostas adequadas e urgentes às necessidades cognitivas, afetivas e sociais das crianças (MORAIS, 1997, p. 71).

Apresentar a pedagogia de Freinet não é tarefa fácil, seja pelos autores que já o fizeram de uma maneira tão exemplar (LOIS LEGRAND, 1970; MORAIS, 1997; SOUZA, 2010) ou é difícil porque ele foi um educador/pedagogo que não se limitou a construir, mas também praticar da pedagogia popular que é contextualizada, procurando oferecer as crianças e aos adolescentes uma educação condizente com as suas necessidades cotidianas, e uma proposta pedagógica que tem o objetivo de modernizar a escola fazendo da mesma um lugar onde as crianças e adolescentes sintam-se entusiasmados em ir para a escola e desenvolver-se construindo conhecimento na interação, na cooperação, levando em consideração o respeito mútuo, os valores sociais culturais e humanos. Enfrentar hoje também o sistema educacional e autoridades governamentais é muito complicado, mas não é impossível e nem podemos deixar

---

<sup>4</sup> Escolas freinetianas no Brasil, de acordo com dados da ABDEPP, existem 5 escolas em SP, 4 no RN, 2 em PE, 1 no PI, 1 em SC, 1 em MG, 1 no PR, 1 no RJ e 7 no RS.

de tentar levar para a escola pedagogias e técnicas de grandes estudiosos e pesquisadores que apresentam propostas de inovação, transformação e mudanças para a educação e a sociedade.

Freinet desenvolve sua pedagogia centrando na criança com sua personalidade, sua história, sua própria cultura, seu potencial de vida. Um ser ativo que quer comunicar-se e necessita de parcerias para conhecer o mundo. Nessa pedagogia a criança ganha autoconfiança em si própria, satisfaz sua necessidade de realização, além de preconizar uma educação que prepara a criança para o exercício da cidadania que aprenda a ser consciente dos seus direitos e deveres.

No início de sua carreira de professor Freinet adotou os princípios pedagógicos preconizados pelo americano John Dewey, que na época era muito influente, contudo:

(...) mostrou-se crítico quanto ao caráter elitista desta corrente, mas seu espírito eclético favoreceu seu contato com tal movimento. Seu jeito aberto e generoso de ver e fazer educação lhe indicou um caminho para suas técnicas de trabalho com uma proposta pedagógica sempre voltada para inovação tanto no campo da psicologia, pedagogia, como da sociologia e da política do seu tempo (OLIVEIRA, 2005, p.114).

Freinet inicia sua docência mesmo não tendo concluído o magistério, mas seu amor pelas crianças foi um dos seus maiores incentivos, suas técnicas de trabalho que se iniciaram com o método natural<sup>5</sup>, meta central que norteia sua pedagogia. Oferece a criança possibilidades de utilizar seu potencial partindo daquilo que é real e tem sentido para elas desde cedo começando com o tateamento *experimental*, é uma prática eficaz para as mais diversas aprendizagens, que nesta proposta é entendida como uma metodologia natural que está sempre seguindo o curso normal e habitual da vida. Para Freinet, proporcionar às crianças uma educação natural não significa espontaneísmo, deixar acontecer ou não permitir qualquer intervenção externa ou, simplesmente, acompanhar o desenvolvimento. Natural é permitir a construção do conhecimento; é ter necessidades, experimentar, errar para, então, incorporar técnicas e conhecimento que levem a satisfação dos interesses e necessidades próprias do homem, tendo a natureza como objeto, o trabalho como meio e a buscando conhecimento integral como fim. Natural porque atende as características, peculiaridades, e limitações do homem, em suas circunstâncias históricas visando o seu desenvolvimento como ser social. (MORAIS, 1997 p.156)

Freinet apresenta exemplos bastante simples e ao mesmo tempo mais universais, o mais evidente é a metodologia ler e trabalhar com textos visando a perspectiva da

---

<sup>5</sup> Método Natural, ver invariante pedagógica de Freinet, número 11. Pedagogia do Bom Senso.

comunicação, da expressão das práticas reais da vida que envolve a escrita. Pois a criança ao escrever um texto ela o faz quando quer, sobre o assunto que quer e a sua maneira. Para que este texto possa ser divulgado, lido para classe ou turmas de outras classes precisa passar por um processo de ajustes, dos colegas mais experientes, do professor, dos pais. Essas ajudas são importantes auxiliares nessa tarefa (DJANIRA, 2010).

A criança está sempre querendo saber mais, portanto, a escola deve dispor de técnicas pedagógicas onde sejam desenvolvidas na sala de aula atividades autênticas e motivadoras que viabilizem meios para elas irem além à construção do seu aprendizado.

[...] Nós daremos assim, aos nossos alunos a noção preciosa de uma educação não mais estática, escolástica e morta, mais laboriosa e ativa, tentando por nossos esforços, a libertação física, intelectual e moral dos indivíduos (DJANIRA *apud* FRINET, 2010, p. 65).

Para a proposta freinetiana, a aprendizagem acontece em processo que se distingue em etapas e para o desenvolvimento desse processo são necessárias condições disponíveis para que o objeto de aprendizagem seja experimentado, quantas vezes sejam necessárias pelo sujeito. Ou seja, o sujeito em processo de aprendizagem deve realizar diversas experiências sempre dentro da realidade para que chegue ao aprendizado adequado daquilo que procura aprender.

Nesta proposta pedagógica aprender é um processo que se dá em torno das tentativas, acertos, erros e descobertas constantes. A busca do conhecimento é construída simultaneamente entre educador e educando levando sempre em consideração: a expressão, criação, pesquisa, comunicação, cooperação, embasando reflexões e elaborações cabíveis na construção do aprendizado.

## **2.2. Algumas técnicas desenvolvidas por Freinet**

As técnicas de Freinet não se constituem de uma teoria da educação que precise ser seguida ao pé da letra, mas trata-se de uma possibilidade aos professores no que diz respeito à relação dos interesses e ritmos das crianças e de que é necessário utilizar estratégias e técnicas que possibilitem o desenvolvimento dos educandos.

O próprio educador francês em seus escritos apresenta o resultado de um ensaio experimental que realizou ao longo dos anos com seus alunos em sala de aula e constituem

recursos ricos e coerentes de atividades que estimulam um ensaio experimental, base do método natural que envolve todas as técnicas que esta pedagogia apresenta.

As técnicas de Freinet apresentam meios que possibilitam desenvolver um trabalho compartilhado por educador e educandos construindo o conhecimento partindo de experiências, comunicação, do confronto de idéias e percepções individuais e coletivas.

Assim Freinet constrói uma pedagogia, não cria um método como caminho fechado, mas técnicas construídas lentamente com base na experimentação, que fornecem à criança instrumentos para aprofundar o seu conhecimento e desenvolver a sua ação (OLIVEIRA, 2005, p. 116).

As principais técnicas de Freinet são: a expressão livre (inicial e final) o livro da vida, os ateliês (ou cantos de atividades) as fichas de atividades, a auto-avaliação, as regras (ou combinados), a correspondência interescolar, a imprensa (limógrafo e tipografia), o texto livre, o jornal escolar (mural, falado e de circulação, a cooperativa escolar, o estudo do meio por meio de aulas passeio e das pesquisas), a biblioteca de trabalho, o fichário auto corretivo.

O educador sempre buscou utilizar em suas técnicas de trabalho novas formas de conduzir o processo de aprendizagem e essas novas formas deverão estar de pleno acordo as necessidades de ambos. Não se limitava em fazer investigações, levando sempre em consideração um resultado de maior relevância possível na ação educativa, buscava sempre apoio em experiências de seus colegas realizadas em outros países, experiências estas que tinha relação com o trabalho que ele realizava *“Nenhuma das teorias lidas e entendidas podia ser transposta para minha escola de aldeia. As únicas realizações validas eram de certas escolas nova da Alemanha e Suíça”* (Freinet, 1975, p.22). As quais apresentavam uma realidade totalmente diferente em relação aos educandos, educadores e funcionando em condições bastante contrárias aquelas que eu tinha que trabalhar. Então Freinet sem apoio nem ajuda chega a ser forçado usar técnicas e instrumentos tradicionais mesmo achando que não tinha significado algum para os educandos, sempre procurando trabalhar outros mbeios mais concretos e reais no início de suas técnicas de trabalho. Visto que o educando vivencia uma aprendizagem real em um momento que é preciso dar liberdade de expressão do seu pensamento e idéias da forma mais adequada ao seu desenvolvimento, seja pelo desenho, pela palavra e a escrita, esta é uma atividade que enriquece todas as aquisições e crescimento intelectual.

Essas técnicas de Freinet deverão ser vistas como instrumentos que os educadores deveriam analisar como possibilidade no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo dos

educandos. Dentre essas técnicas tão importantes no desenvolvimento do processo educativo destaco três, as quais constituem o conjunto das quais utilizo com mais freqüência em meu trabalho docente.

### 2.2.1. A livre expressão

A liberdade de expressão<sup>6</sup> é uma atividade que todos precisam utilizar, ela é importante em todos os níveis de ensino, embora seja difícil o desenvolvimento dessa prática. A livre expressão é dar ao educando oportunidades para ele socializar informações numa partilha do conhecimento com colegas construindo um aprendizado respeitando-se mutuamente.

O professor deve organizar esse momento possibilitando aos educandos uma autoconfiança na qual ele sintá-se seguro para perceber que aquilo que vai ser dito é importante para si próprio e para o grupo.

Mais que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana: por meio dela o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, construindo compromissos ou vínculos, que não preexistiam à fala (GERALDI apud GARCIA, 1984, p. 4).

É de fundamental importância fazer anotações mediante as colocações feitas uma vez que tudo será integrado às aulas posteriores. Dessa forma o educando está sempre aprofundando seu conhecimento.

A livre expressão primeiro princípio da pedagogia de Freinet foi uma grande influência da Escola Nova, e está presente em todas as suas técnicas, e encontra-se em estreita relação com o texto livre tornando-se esse sua maior representação.

A criança só é capaz de redigir quando possui, além de um conjunto de idéias bastante rico de expressões... Deseja-se que a criança aprenda exprimir primeiro uma idéia, isto é a reunir os elementos de uma preposição, a escrever corretamente uma simples frase. Se no fim do curso elementar tiver se habituado a esse exercício, não terá perdido seu tempo (FREINET, 1975, p. 26-27).

E na expressão livre que os alunos trazem para a sala de aula o seu convívio exterior já que a maior parte do seu tempo é vivida em suas casas e grupos sociais, porque a pedagogia

---

<sup>6</sup> Liberdade de expressão são aqueles momentos que se faz e chamamos de mais de roda de conversa.

de Freinet preconiza a vivência e a realidade do educando, visto que ele aprende também *fora* da escola com a construção do saber cultural. E ainda tratado da expressão livre Freinet diz:

É na verdade de lamentar que vejamos os países que recentemente acederam à independência basear o seu sistema educativo não na fértil expressão livre, mas em textos de autores de manuais escolares caducos (FREINET, 1975, p. 27).

É por intermédio da expressão livre que o educando tem vez e voz para apresentar algo novo ou algum assunto que precise de uma discussão seja simples ou mais complexa como, por exemplo: uma história lida pelo professor ou colega, um assunto em estudo, uma novidade trazida por algum aluno, são inúmeras as possibilidades que podem ser tratadas na livre expressão, além de outras funções essenciais, socialização, cooperação, enriquecimento mútuo, melhor entendimento dos conteúdos obrigatórios, participação, vencerem a desinibição, timidez, frustração que tenham sofrido anteriormente e finalmente é um momento propício para exercitar a cidadania.

### 2.2.2. O texto livre

Trata-se de um texto elaborado de forma espontânea, quando a criança sentir vontade de escrever para expor suas ideias, isso ela pode fazer a qualquer momento, hora e lugar e esse texto não é preciso ter uma data marcada para entregar.

O texto livre é uma técnica que desenvolve a escrita e apresenta vários valores, porque nasce do desejo da criança e quando ela faz algo que ela quer produz muito mais é interessante fazermos uma relevante observação na diferença que existe entre redação escolar e texto livre.

Quando um menino ou uma menina chega à escola, tem um modelo mental – que denominamos competência básica para relatar ações humanas – mas o modelo não lhe fornece todos os recursos para encarar a riqueza e a diversidade que a narração pode vir a adquirir em suas formas escritas. É durante a escolaridade que a criança deverá desenvolver o conhecimento letrado, compondo textos mais complexos e de melhor qualidade, que se aproximem das exigências dos críticos literários, para que o ato narrativo se transforme no gênero narrativo (ALMEIDA, ANDRADE CHU, SIMONCELLO apud TEBEROSKY, 2001, p. 13).

O texto livre pode ser um acontecimento pessoal, poético, imaginário, inspirado num evento, num tema lido, numa música ou outro acontecimento qualquer, o importante é o aluno dar sentido de forma significativa, ou seja, quando a criança dominar melhor o código escrito,

o professor poderá formular questões que a levem a pensar, por exemplo, sobre as suas formas de produções escritas sobre a adequação das palavras capacitando-a a elaborar textos coerentes, coesos e eficazes. Para tanto esse objetivo não é alcançado rapidamente. Ao contrário é um processo que requer trabalho e empenho do professor e da criança.

Quanto mais textos o educando se dispõe a escrever mais chances de vencer as dificuldades linguísticas e ortográficas terão maiores possibilidades de serem vencidas. Portanto faz-se necessário que os educandos mais tímidos e que produzem pouca escrita, sintam mais entusiasmo e interesse em praticar o texto livre.

O texto livre, quase unanimemente recomendado atualmente – embora não seja judiciosamente praticado – não deixa de consagrar oficialmente esta aptidão da criança para pensar e para se exprimir e para passar de um estado de menoridade mental e afetiva à dignidade de um ser capaz de construir experimentalmente a sua personalidade e de orientar o seu destino (FREINET 1975, p. 27).

O texto livre ajuda o aluno desde cedo, a organizar o seu pensamento que acarretará na aprendizagem da língua convencional falada e escrita. Quando o educando já traz o texto feito de casa e em sala com o efetivo maior que 25 educandos<sup>7</sup> escolhe-se entre todos os textos, o que vai ser feito a correção com toda a turma e deve ser feita essa correção com o consentimento do autor do texto. E o que se pretende com esta atividade é fazer um estudo ortográfico, gramática contextualizada, coerência e coesão.

O estudo da gramática está inserido nos textos dos alunos e a partir daí procede-se a outros estudos complementares essenciais à compreensão e à apreensão da língua materna falada e escrita, como pesquisa, elaboração de outros trabalhos escritos, comunicação, conferências e discussão das produções dos alunos (DJANIRA, 2010, p.100).

O educador não deverá fazer apenas correção de erros ortográficos. É necessário observar o texto no seu conjunto aperfeiçoando o domínio de elementos gramaticais. O aluno, autor do texto, participa da discussão e interfere na modificação do seu texto.

Quando se trata de muitos textos para serem lidos pode ser feito de outra forma como, por exemplo, ao entrarem na sala faz a leitura de um texto iniciando assim os trabalhos do dia, em outro momento determinado pelo professor, antes da saída da escola, como estímulo a elaboração de outros textos etc.

---

<sup>7</sup> Efetivo maior que 25 educandos, ou seja, quando a sala de aula tem este total ou mais alunos a escolha do texto a ser corrigido é feito um estudo gramatical, que se faz através do voto.

Após as correções é reescrito o texto e publicado no mural da escola, contribuindo com outras turmas na experiência entre classes. É importante que a expressão do aluno seja sempre valorizada.

### 2.2.3. A aula passeio

A primeira inovação que Freinet criou foi a aula passeio, como ele precisava caminhar ao ar livre devido ao seu problema de saúde, saía com os seus alunos e percorria a aldeia próxima a escola, percebia que eles iam se interessando por tudo que iam vendo pelo caminho, observando o ambiente natural iam trazendo algo real e concreto tanto do que viam durante o percurso feito, como da vida social de cada criança e assim as aulas tornavam-se mais atraentes.

De volta à sala de aula fazia-se uma produção de texto oral sobre a coordenação do educador, assim, todos tinham uma visão global do estudo realizado, mas não parava por aí, eram realizados mais incentivos para as expressões orais.

Ao atravessarmos as ruas, parávamos para admirar o ferreiro, o marceneiro ou o tecelão, cujos gestos metódicos e seguros nos inspiravam o desejo de os imitar. Observamos o campo nas diversas estações: no Inverno, víamos os grandes lençóis estendidos sob as oliveiras para receber as azeitonas varejadas; na Primavera, as flores de laranjeira com todo seu encanto, as quais pareciam oferecer-se às nossas mãos; já examinávamos como professor e alunos, em torno de nós a flor ou inseto, a pedra ou regato. Falávamos comunicávamos, num tom familiar, os elementos de cultura que nos eram peculiares e de que tirávamos proveito todos, professor e alunos, benefícios evidentes (FREINET, 1975, p. 23-24).

O estudo sobre a aula passeio deverá prosseguir através de outras atividades além da produção de texto, trabalhos em pequenos grupos de preferência diversificado, um grupo elabora um texto literário, outro faz histórias em quadrinhos, outro compõe um poema, um outro confecciona um álbum seriado, podendo se iniciar uma pesquisa.

A socialização dos trabalhos é fundamental e imprescindível, além de ser um momento que se valoriza a troca de informação, o respeito mútuo, a interação. Portanto a aula passeio oferece aos educadores inúmeras possibilidades de atividades significativas para serem trabalhadas com os educandos.

Freinet tinha a firme convicção de que a aula passeio “não era tempo perdido, pois todas as disciplinas escolares tiravam proveito disso”. Ele costumava dizer que era como se fosse um ‘filme que se desenrolasse em seqüências rápidas, onde a geografia, a história, aritmética, as pequenas e as grandes ciências e por vezes, a

grande paixão humana, captadas em estudo espontâneo, significavam a aurora de um domínio de mundo' (OLIVEIRA, 2005, p. 109-118).

A aula passeio possibilita obter um melhor desenvolvimento no aprendizado uma vez que as técnicas de expressão livre, produção de textos estão inseridos aqui na aula passeio possibilitando aos educandos uma análise a partir de seus próprios mecanismos da realidade presenciada e vivida, mesmo que seja uma aula só para diversão ou para tratar de conteúdo escolar que necessite do deslocamento dos alunos da escola até o local onde se encontra o objeto de estudo.

Para a aula passeio ser bem sucedida é preciso o educando considerar os critérios relativos ao conhecimento prévio do local, orientação geral sobre aprendizagens que vão *adquirir*: comportamento, produção de texto, álbum seriado, pesquisa, entrevista. Esses procedimentos elaboração de texto oral do grupo obtendo assim uma visão geral da aula passeio realizada; são de suma importância na aprendizagem preconizada pela pedagogia de Freinet.

## CAPÍTULO 3

### TRAJETÓRIAS DE UMA PROFESSORA

#### 3.1. Apresentando a escola

A Escola Municipal Manoel Casimiro Gomes, localizada na rua Getúlio Vargas, 149, na cidade de Coronel Ezequiel-RN, foi fundada no ano de 1968. A escola veio completar uma lacuna, pois os jovens estudantes da época tinham que se deslocar para outras cidades a fim de concluir o curso ginasial<sup>8</sup>, visto que a escola somente disponibilizava estudo até a 4ª série primária e, sendo assim, teriam que deixar seus pais muito cedo para irem estudar em outras cidades, na maioria das vezes iam para Natal capital do estado.

A escola pertenceu a CNEC (Campanha Nacional de Escolas da Comunidade) até o ano de 1997. Após passar por sérios problemas de ordem econômica que levou a comunidade a decidir pela municipalização da mesma, este acontecimento deu-se no ano de 1997, como forma mais eficaz de permitir a continuidade do seu funcionamento, a prefeitura assumiu toda responsabilidade com a escola.

Temos uma comunidade escolar de baixa renda, assalariados, funcionários públicos municipais estaduais e outros que vivem do cultivo da agricultura. O relacionamento entre escola e comunidade é considerável, tendo a participação dos pais nas reuniões. Quando trata de melhorar a qualidade do ensino, sempre se procura reunir todos em prol do mesmo objetivo, vale ressaltar que ainda há aqueles pais que não se conscientizaram da importância, do compromisso com a escola, da educação dos filhos e não participam das reuniões. Podemos citar também a questão partidária que por sua vez esse objetivo almejado por todos torna-se mais difícil de ser concretizado, porque às vezes tem uma equipe diretiva fazendo um bom trabalho e devido os cargos comissionados tem que deixar o trabalho para outra equipe que já tem outras metas a serem alcançadas diferentes das anteriores.

Apesar das inúmeras dificuldades temos uma escola que busca dentro do possível, diante dos obstáculos e suas limitações, atender as necessidades da comunidade escolar. Essa escola tem como tarefa aproximar a sociedade da comunidade escolar para que possa entender melhor sua realidade, diferenças e dificuldades só assim poder trabalhar a realidade que cerca o aluno, falar a mesma língua e atender melhor as suas necessidades. Aliado ao pressuposto que a escola é dinâmica, democrática e tem um ensino de qualidade, nossa escola está sempre

---

<sup>8</sup> Ginásial era o estudo que se iniciava a partir da antiga 5ª série, hoje 6º Ano do Ensino Fundamental.

em consonância com os desejos da comunidade, desenvolve uma proposta pedagógica séria e uma prática condizente com a teoria, parte com maior segurança, para enfrentar as inúmeras dificuldades. Tem a firme convicção que a relação escola e comunidade é o melhor caminho para se fazer uma educação de qualidade, onde possa alcançar seus objetivos, contribuindo para defender seus direitos e deveres de conquista espaço de democratização, consciente da sua função e seus valores como cidadão.

### **3.2. Apresentando as turmas onde foram desenvolvidas as atividades com a proposta freinetiana**

As turmas Smilinguido, nome a turma do 2º ano, tinha esse nome porque na direção e na coordenação anterior cada sala destacava-se por um nome que era escolhido pelo professor e este nome seguia a turma durante todo ano letivo, e turma 3º ano “B” do fundamental I com as quais foi desenvolvidas a pesquisa. A pesquisa foi iniciada na turma do 2º ano, e teve continuidade este ano na turma do 3º ano “B”. As turmas este ano não foram nomeadas. Conforme a pedagogia de Freinet é interessante a turma ter uma identidade (um nome) desde o início do ano e, ao mesmo tempo, autonomia para tomar decisões tanto individuais como coletivas, sempre pensando no bem estar do grupo.

A turma do 3º ano “B” funciona no período matutino, as atividades a serem trabalhadas giram em torno da pauta a ser desenvolvida na aula e inicia-se com uma conversa livre ou conversa informal, quando é introduzido um conteúdo.

Por se tratar de uma turma onde a aprendizagem acontece em um processo diferenciado na construção dos assuntos em estudo relativos à leitura e à escrita, elas deverão ser consideradas de acordo com os ritmos relativos aos avanços e recuos apresentados no desenvolvimento da aprendizagem da turma.

Uma grande dificuldade e desafio é quando os alunos não sabem ler e nem escrever. Os Smilinguidos, turma do 2º ano do ano passado, foi mais fácil, porque muitos alunos já sabiam ler e escrever. Na turma do 3º ano “B” o trabalho foi desenvolvido em um tempo maior, com mais calma, isso porque eles ainda não sabiam ler nem escrever. Neste caso muitos alunos apresentaram muitas dificuldades no momento da expressão livre, no uso da linguagem verbal e muitas vezes quando falam, é totalmente fora do assunto em discussão, e esta técnica é muito significativa e proveitosa para o desenvolvimento da aprendizagem porque a criança desenvolve seu vocabulário até então, pouco desenvolvido e,

consequentemente, lhe possibilitará a construção da escrita em uma produção textual livre ou sob a coordenação do professor como em uma aula passeio, em um conteúdo novo a ser apresentado com mais autonomia, coesão e coerência no que vai escrever.

Dessa forma, vai-se trabalhando alternativas que vão viabilizando a solução de problemas em uma turma que não sabe ler e escrever, apresentado durante o desenvolvimento das técnicas pedagógicas. Na pedagogia de Freinet configura-se essas alterações e renovações no trabalho desenvolvido em uma determinada turma.

Algumas produções nesse momento já poderão mostrar um bom avanço num processo de aprendizagem em meio aos desafios. As ideias orais e escritas colocadas em confronto, constantemente, o que possibilita que a criança, elabore, reelabore suas ideias e construam suas próprias interpretações, fazendo-as se aproximarem cada vez mais do sistema alfabético convencional da escrita.

Na sequência veremos algumas atividades com os alunos em seus processos de desenvolvimento a compreensão dos elementos que fazem dessa proposta uma alternativa totalmente diferenciada, inovadora e transformadora para o processo de aprendizagem.

### **3.3. Algumas atividades realizadas pelas turmas: o trabalho com a pedagogia freinetiana**

As técnicas pedagógicas freinetianas trabalhadas com as turmas durante a pesquisa foram três: a expressão livre, (momentos de desenvolvimento da linguagem oral), a aula passeio e a produção de texto.

A expressão livre, pode acontecer em dois momentos da aula, no início e final da aula. Neste momento o grupo (professor e alunos) podem trocar experiências, apresentar novidades, discutir assuntos referentes ou não ao grupo, resolver problemas, avaliar, planejar, redirecionar seu trabalho.

O poder da palavra é *dado* especialmente aos alunos, ouvir e ser ouvido por todos os integrantes do grupo, trabalha-se o respeito mútuo. Um aspecto bastante relevante é que as crianças são convidadas, motivadas a expressarem suas ideias e opiniões acerca de variados assuntos, e, em especial, aos que se referem a vida da turma. Uma dificuldade nesta técnica de trabalho é quando se inicia, principalmente, o momento da conversa, visto que os alunos querem falar ao mesmo tempo, como também, existem alguns que não querem falar nada, mas

na continuação do trabalho logo compreendem a proposta. O exemplo abaixo é a transcrição de um de dos momentos da roda da conversa no início da pesquisa relativa a um passeio à feira livre de Coronel Ezequiel em 26 / 11 / 2011.

Marciele - Agora tem muitas coisas pra gente comprar, dá gosto ir pra feira.

Guilherme - antes a gente queria comprar um negócio não tinha e hoje tem.

Natam- Primeiro não parecia nem com uma feira.

Jayne - Antes não dava nem vontade de ir à feira, não tinha nada hoje se eu pudesse ia todas as sextas é bem legal.

Felipe - Tinha gente que não ia à feira e agora vai toda sexta.

Amanda - Não tinha nem mulher vendendo comida agora tem.

Geisa - No domingo só tinha uma banca de verdura hoje tem verdura e muitas outras coisas.

Edileuza - No domingo só tinha carne e galetto cru, hoje tem peixe, camarão, frango assado, carne de bode, de porco.

Milena - No domingo só tinha uma mulher que vendia roupa, hoje tem muitas bancas de roupas.

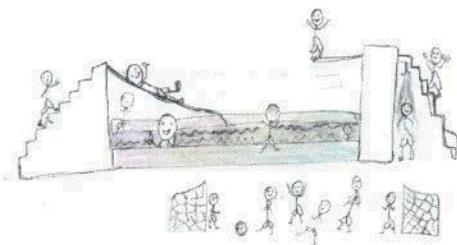
Finalmente todos concordaram que a feira agora na sexta é bem mais interessante do que antes no domingo

Nestes relatos sobre a feira não foi preciso a intervenção do professor, visto que cada aluno deveria expressar suas ideias e opiniões em relação à mudança da feira-livre. Portanto quando trabalhamos com turmas de crianças menores era preciso que algumas intervenções acontecessem para que a discussão não se tornasse descontextualizada. Como aponta a pedagogia de Freinet esta proposta deve ser um momento em que todos são ouvidos, expondo opiniões, sentimentos e mesmo ideias divergentes ao contexto e devem ser acolhidas e respeitadas por todos no grupo, para isso utilizamos algumas outras estratégias, incluindo desenhos e textos.



Figura 1 – Registro de atividade de uma aluna sobre diferentes produtos que ela viu na feira para vender.

1. Piscina Piscina - 11 de agosto de 2011
2. Data: 11 de agosto de 2011
3. Estímulo à leitura e à escrita.



Alisson, qual mais Alan.  
Eu acho que a piscina foi muito boa.

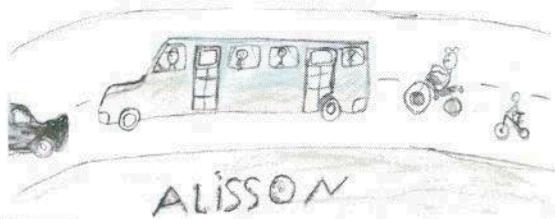


Figura 2 – Atividade de Alisson Sobre a piscina.

Data: 04 de Novembro de 2011.  
Professora: Francisca Rosa da Silva  
Aluno (a)  
Ano: 3ª Turma "B" Turma Matutina  
Visita a feira livre de Caramell  
além um ano de sua inauguração.

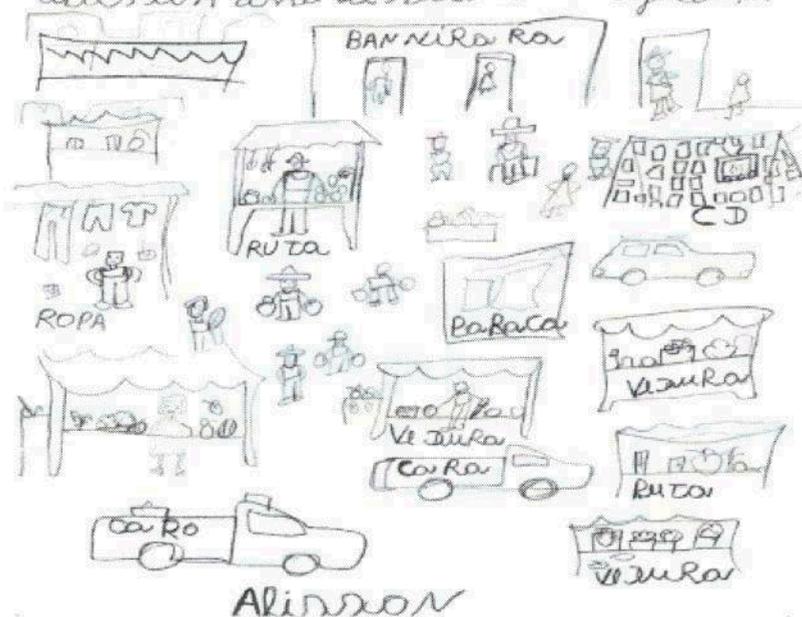


Figura 3 – Registro de um aluno sobre feira livre, este aluno está se alfabetizando.

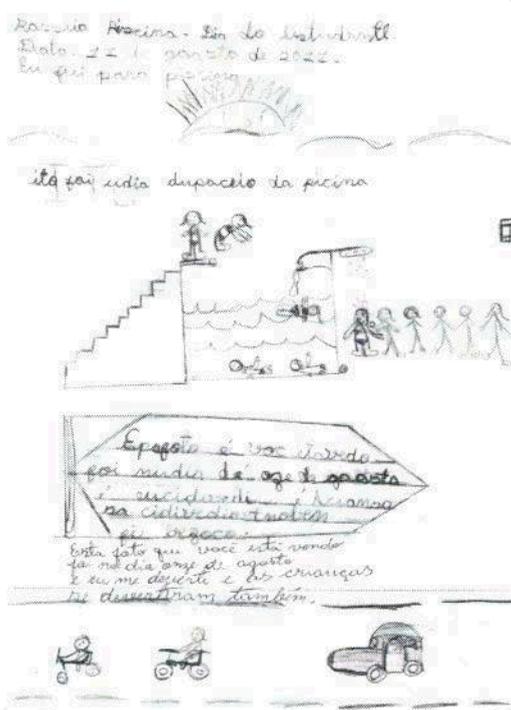


Figura 4 – Registro de uma aluna sobre a piscina na comemoração do dia do estudante.

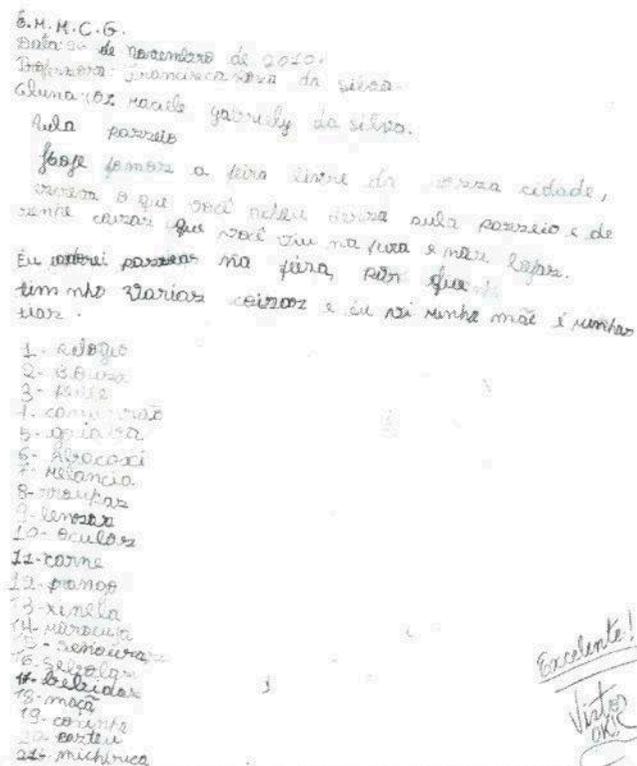


Figura 5 – Registro de uma listagem de palavras sobre produtos que a aluna observou na feira.

A produção de texto livre é outra técnica de Freinet que deve ser realizada livremente em casa, antes de iniciar a aula ou onde a criança ao se sentir livre para expressar suas ideias a respeito do que ele quiser, na hora que quiser. Quando são muitos os textos livres entregue ao professor de uma só vez escolhe-se um pela votação e com o consentimento do autor faz-se a correção coletiva. Assim preconizava Freinet quando tratava do texto livre. “O texto livre ajuda o aluno, desde cedo a organizar o seu pensamento e, por isso, o conduz a uma aprendizagem mais concreta da língua falada e escrita” (DJANIRA, 2007, p. 97). A seguir apresento uma produção coletiva que também é preconizada por Freinet, sempre quando retornaria de um passeio. O texto era construído por um grupo com interação educador educando, neste momento o professor passa a ser o escriba e os alunos falam e ele vai escrevendo em um outro momento pede que eles escrevam em seus cadernos. A aplicação dessas técnicas é interessante porque desenvolvem possibilidades para o aluno ir vencendo os obstáculos da língua escrita.

Por causa dessa mudança percebi muitos comentários dos alunos sobre a feira-livre, eles falavam que não podiam ir lá porque vinham estudar no mesmo dia da feira, então eu tive a ideia de levar a turma até a feira chegando lá eles observavam tudo com muita atenção e admiração. Visitamos alguns supermercados onde os alunos tiveram a surpresa de serem presenteados com algumas balinhas e pirulitos.

Caminhando por o espaço da feira-livre os alunos ficaram bastante empolgados ao ver a vasta variedade de produtos lá exposta. Curiosos, iam procurando saber o preço dos objetos, outros encontravam gente da família, tios, avós, pais, todos estavam muito felizes neste passeio.

Ao retornarmos a escola fiz uma conversa livre sobre o passeio no qual os alunos se expressaram dando alguns depoimentos sobre a mudança da feira-livre de Coronel Ezequiel.

Na sequência das atividades produzimos um **texto coletivo**:

A feira livre de Coronel

A feira era no domingo, não tinha quase nada para vender era ruim, fraca e o que tinha era tudo muito caro. Agora a feira mudou para sexta feira e ficou melhor porque tem muitas coisas para vender e as pessoas podem escolher por que têm várias bancas de: frutas, verduras, variedades em carnes, peixes, roupas, acessórios em geral, *mangalhos*, calçados, também abriu outra loja de móveis na cidade e o melhor é que os preços são mais baixos e as pessoas podem encontrar coisas mais baratas para comprar. Tem a opção de escolher o melhor e pagar um menor valor.

Este texto é mais uma produção coletiva sobre o estudante no dia 09 de Agosto de 2011, neste tipo de atividade todos participaram dando sua contribuição e com base neste futuramente escreverão seus textos individuais.

Em um trabalho realizado sobre o estudante os alunos colaboraram com a produção coletiva sobre o dia do estudante onde eles iam falando e eu escrevendo no quadro, para que após esta escrita, eles pudessem escrevê-la em seus cadernos. O texto ficou assim:

#### **O estudante**

O dia do estudante é muito importante para o aluno, porque ele está aprendendo coisas que vai servir para o futuro dele.

Para ser um bom profissional e um bom cidadão que saiba cumprir com seus deveres e lutar pelos seus direitos.

Desenhe um estudante e vamos escrever o nome de coisas que ele deve fazer para ser um bom estudante.

Após os alunos fizeram a pintura de um desenho do estudante.

Essas produções coletivas são interessantes porque ajudam o aluno a organizar as ideias para quando ele for fazer suas produções, livre ou mediada pelo professor, e assim, já terá noções da produção escrita bem como da ortografia. Entretanto para o aluno desenvolver a produção escrita essa técnica freinetiana não deixa de ser um bom começo, mas é necessário usar outras estratégias. Procuramos desenvolver outras atividades de produção nas quais o aluno pudesse desenvolver a escrita de uma forma que ele não se sinta obrigado, através de algo que o convide a escrever com significado.

Hoje fizemos uma colagem de uma figura onde a escolha foi do aluno, distribuí livros e cada aluno procurou a figura desejada e colocou no caderno e depois escreveu sobre a mesma, embora que seja somente o nome da figura já é legal (Diário de Campo, 13/07/2011).

Então, se faz produções também com a colagem de figuras, um desenho de uma história ou do conhecimento do aluno, a partir de um assunto em estudo, uma leitura visual, após uma aula passeio. No desenvolver destes vai-se fazendo as intervenções gramaticais, contextualizadas, pois um trabalho de linguagem não pretende formar gramáticos, mas sim usuários da comunicação escrita e falada. Nesse sentido devemos propor às crianças os meios para que elas possam escrever adequadamente e com autonomia, esse é um processo gradual que o professor deve estar atento fazendo interferências relativas aos conceitos e regras, durante a construção compartilhada do saber gramatical.

No dia 11 de agosto para comemorar o dia do estudante realizou-se uma aula passeio à piscina na cidade vizinha – Jaçanã.

Mas o dia do estudante foi a data que me chamou mais atenção porque a coordenadora pediu que fizéssemos uma aula diferente então eu sugeri que fizéssemos aula passeio que tirássemos o alunado da sala de aula até para que o mesmo saísse da rotina diária e ampliasse seu conhecimento, minha sugestão foi bem aceita por todos, cada turma ficou com uma aula passeio bem diferente (Diário de Campo, 27/07/2011).

Na ocasião os estudantes se divertiram muito, eles demonstravam muita alegria, via-se estampado no rosto de cada um o sorriso de felicidade, ficamos todos por todo período da manhã. Lá existiam duas piscinas, uma maior e outra menor. Pedimos a todos os alunos que ficassem na piscina de menor tamanho e os que queriam entrar na piscina grande entravam com a professora orientando-os.

Achei o depoimento da professora Zenicleide do 4º ano muito interessante, ela tem duas alunas especiais, uma é cadeirante, a outra anda com bastante dificuldade, elas são irmãs e a mãe delas falou que ela tinha realizado o sonho das filhas o qual era irem a uma piscina. Uma delas foi também até a piscina grande. Fiquei triste porque alguns alunos não foram devido aos pais não autorizarem. E essa não autorização acabou gerando algumas lágrimas nos olhos de alguns.

As demais turmas que também tiveram sua aula passeio, pelos relatos que ouvi, todos falaram que foi ótimo, não houve nenhum problema e os mesmos se comportaram muito bem obtendo grande alegria.

Na sexta feira após a comemoração do estudante na piscina os alunos fizeram uma produção sobre a aula passeio da piscina a atividade foi realizada com quem foi e com quem não foi também, quem foi fez desenho e relatou sua opinião a respeito do passeio, e quem não foi, ficou a vontade, mas eu os ouvia eles perguntando aos que tinha ido como foi e o que tinham lá, então eles também desenhava e escrevia que não tinha ido porque os pais não tinham deixado, um dos alunos fez um desenho bem legal e escreveu: eu acho que o passeio da piscina foi bom demais. E finalmente pelo que eu pude perceber das outras colegas foi que todas as atividades realizadas sobre a aula passeio, demonstraram satisfação (Diário de Campo, 12/08/2011).

A aula passeio consta de uma atividade que é de grande incentivo para o ensino aprendizagem, a começar pela expectativa do dia do passeio a atenção com as atividades é muito grande, o entusiasmo quando se planeja uma aula que tira o aluno da sala e vai-se construir o conhecimento, já que há inúmeras possibilidades de construção a começar pelo percurso realizado. Eu já tenho participado de muitas aulas passeio e nas que já fiz nunca houve rejeição por parte de nenhum aluno, mas às vezes falta a liberação por parte dos pais

que não consentem, eu também já presenciei crianças chorar querendo ir como foi o caso do passeio a piscina que foi realizada dia do estudante.

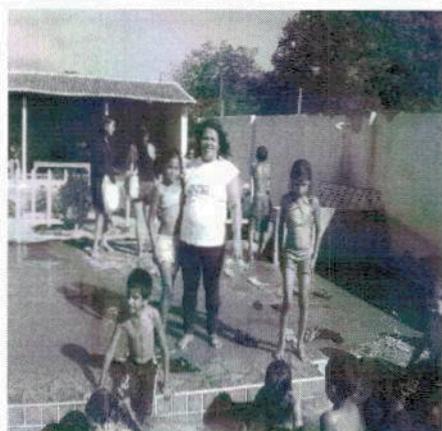


Figura 1 – Alunos na piscina no Dia do Estudante em Jaçanã



Figura 2 – Alunos entrando na piscina grande com a ajuda dos professores



Figura 3 – Visita a feira livre do município de Coronel Ezequiel.



Figura 4 – Alunos conhecendo a área de alimentação do mercado público.

Presencio colegas dizendo que não saem da sala porque os alunos não se comportam, quanto a essa questão realmente alguns não desobedecem mesmo, mas com diálogo vai-se mudando o modo de pensar daquele que não obedece. Tenho presenciado também na própria escola onde leciono professores que preferem encher o quadro de atividades ao invés de fazer atividades que possam render um melhor aprendizado.

A aula passeio tem a finalidade de observar o ambiente natural e humano. De volta à sala de aula, recolhem-se dessa observação os reflexos orais, tendo em vista a

criação de textos, que serão corrigidos, enriquecidos e constituirão a base para a aprendizagem das habilidades básicas tradicionais necessárias ao aperfeiçoamento da comunicação (LOUIS LEGRAND, 2010, p. 15).

Já tenho escutado vários depoimentos de pais, professores, coordenadores de outras instituições falando a respeito de aulas que tiram o aluno da sala e a recíproca é verdadeira. A escola particular rende um aprendizado fantástico e ensinando muitas vezes de forma tradicional, mas oferece muitas outras oportunidades de desenvolver o conhecimento e algumas até da pedagogia freinetiana.

Uma vez não faz muito tempo eu e meus colegas fizemos uma aula passeio ao projeto Mandalla, nas proximidades de Cuité/PB, o motivo desse passeio era que estávamos trabalhando em um projeto falando a respeito do meio ambiente, na culminância foi apresentado um trabalho excelente por todas as salas de aula e rendeu bastante aprendizagem. Portanto a Aula passeio bem como outras técnicas utilizadas na pedagogia de Freinet só tem a contribuir e muito com o ensino aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A importância da proposta freinetiana para a educação brasileira está na ideia de criar/possibilitar: conteúdos contextualizados, expressão *livre* na realização das atividades, compartilhamento das atividades, formação de leitores e produtores de texto críticos etc.

Na nossa pesquisa percebemos que se faz necessário que o trabalho com a pedagogia de Freinet deva ser realizado no conjunto de suas técnicas, e não de maneira descontextualizada. Isso porque as técnicas freinetianas estão ligadas entre si, como, por exemplo: a expressão livre e a produção de texto. Na frequência das discussões o educando vai ampliando seu vocabulário e isso vai aumentando as possibilidades para a produção de uma escrita com sentido e argumentação mais contextualizada. Outra técnica bastante relacionada às anteriores é a aula passeio que também como visto na pesquisa, faz sentido e certamente possibilita melhores resultados se trabalhado em conjunto, mas não só essas técnicas que focalizo, mas as outras tantas que esta proposta apresenta, cada uma com sua forma de desenvolver cada vez mais o potencial de conhecimento do educando. Quanto ao desenvolvimento das crianças foi possível perceber que elas aprendem e se desenvolvem com facilidade, embora, inicialmente, seja algo estranho, mas quando passam a perceber seu desenvolvimento individual e coletivo a partir da interação, respeito mútuo e socialização existe uma grande satisfação.

Ficou evidente no trabalho realizado que há uma identificação, a começar pela história do educador, seu trabalho em sala de aula e sua luta pelo ideário de uma escola democrática. Uma escola regida por atitudes de afetividade na relação entre educador e educandos, contribuindo de forma incisiva no processo de ensino aprendizagem, proporcionando incontestáveis oportunidades ao desempenho intelectual, pessoal e social. Portanto a pedagogia de Freinet evidencia um trabalho que pode ser visto como uma alternativa positiva para o processo de aprendizagem para aqueles que têm um novo olhar para o processo educativo e buscam propostas que têm grande potencial, favorecendo o desenvolvimento do educando como ser social que saberá cumprir deveres e reivindicar seus direitos, diante das mais diversas exigências da sociedade contemporânea.

**REFERÊNCIAS:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA DIVULGAÇÃO, ESTUDOS E PESQUISAS DA PEDAGOGIA FREINET. *ABDEPP Freinet*. Disponível em: <http://www.abdeppfreinet.com.br/>> Acesso em 19.12.2011.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. (org.). *Pesquisa Participante*, 3ª reimpr. da 8ª Ed. de 1990. São Paulo: brasiliense, 2006.

BRANDÃO, Ana Carolina Perusi, ROSA Esrter Calland de Souza. (orgs). **Leitura e Produção de textos na alfabetização**. 1ª edição. Autêntica, 2005.

CANDAU, Vera Maria. (org.). **A Didática em Questão**. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CLEIA Maria L. Rivero, Silvio Gallo (org.) **A formação de professores na sociedade do conhecimento**. Bauru/SP: Edusc, 2004. Coleção Educar.

FÁVERO, Osmar. SEMERARO, Giovanni. **Democracia e construção do público no pensamento educacional brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 2002.

FREINET, Célestin. **Pedagogia do bom senso**. 7ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

FREINET, Célestin. **Para uma escola do povo: guia prático para a organização material, técnica e pedagógica da escola popular**. Tradução Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo Martins Fontes, 2001.

FREINET, Célsetin. **As Técnicas Freinet da Escola Moderna** . Tradução de Silva Capa de Soares Rocha, 4ª edição. Ed. Estampa, Ltda. 1975.

GERALDI, João Wanderley. In: GARCIA, Maria Melo. **Com texto e trama. Manual do professor**. Belo Horizonte. Ed. Expressão, 1999.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2001.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico Brasileiro**. 8.ed. São Paulo: Ática, 2004.

LEGRAND, Louis. **Célestin Freinet**. Tradução: José Gabriel Perissé. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MORAIS, Maria de Fátima. **Freinet e a escola do futuro**. Recife: Bagaço, 1997.

NASPOLINE, Ana Tereza. **Tijolo por tijolo**. Prática de Ensino de Língua Portuguesa, volume único: livro do professor-1ed.-São Paulo:FTD,2009.

SAVELI,E, Athaus, M, Teureito;M. Infância e Educação na Obra de Freinet, In: OliveiraM. S. (org) **Fundamentos da Educação Infantil**. Maringá: EDUEM 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. 2ª Ed, Campinas, São Paulo: Autores associados, 2008.

SOUZA, Djanira Brasilino de. DANTAS, Joana D'arc de Souza. **Pedagogia Freinet: uma abordagem teórica**. Natal: Faculdade CDF Ponta Negra, 2007.

TEBEROSKY, A. TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização: a aprendizagem ontológica, ortográfica, textual e matemática**. In: ALMEIDA, ANDREADE CHU e SIMONCELLO, Manual do professor de língua portuguesa 3, 2001.

VALLE, Lillian do. **A escola e a nação**. São Paulo: Letras & Letras, 1997.